

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(* Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

“tonelada equivalente de petróleo” (tep) = 10 Gigacalorias (Gcal), é a unidade padrão utilizada para a consolidação de dados de energia. A lenha libera 3.100 cal/g, ou 3,1 Gcal/t, quando da combustão. A razão entre o indicador da lenha e o do petróleo resulta em 0,31 tep/t, fator que converte toneladas de lenha em tep. O mesmo vale para os demais combustíveis.



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br

(55 61) 2032 5764 / 2032 5967

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Setembro de 2014

Oferta Interna de Energia

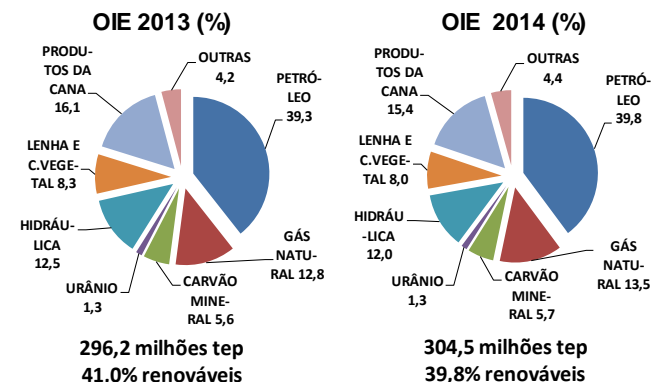
Os indicadores de setembro mostram pequena recuperação no consumo interno de bens e serviços, mas ainda com fraco desempenho de alguns produtos de exportação, como aço, alumínio, açúcar e etanol. No quesito de bem-estar da população, são mantidos os bons desempenhos do uso de energia no transporte particular e da eletricidade residencial e comercial. Na oferta de energia, continua o recuo da geração hidráulica, o que eleva a geração térmica e respectivas perdas térmicas. Assim, até setembro, as informações disponíveis mostram um crescimento de 3,0% para a Oferta Interna de Energia (OIE) (*), sobre igual período de 2013.

Demanda total de energia de 2014 pode crescer entre 2,5% e 3,5%

Para todo o ano de 2014, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 2,5% a 3,5% (mesmo do mês anterior). Fundamentos: a) recuo na geração hidráulica e aumento da geração térmica e das respectivas perdas; b) baixos desempenhos do setor sucroalcooleiro e das commodities e; c) bons desempenhos do transporte ciclo Otto, da eletricidade de serviços e de celulose.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2014 foi estimada em 2,8% (2,6% no boletim anterior). O aumento das perdas de energia devido à expansão da geração térmica explica quase 1% da taxa da OIE.

As fontes renováveis devem manter a participação próxima de 40% na Matriz de OIE de 2014, mas abaixo do indicador de 2013. A geração eólica, a produção de biodiesel e o uso de biomassa na produção de celulose, em alta, não superam os efeitos negativos da geração hidráulica, dos produtos da cana e da lenha residencial.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA

Destaques até Setembro de 2014

Produção de petróleo e de gás em alta

A produção de petróleo cresceu 19,1% em setembro (sobre igual mês de 2013) e 9,9% no acumulado do ano (inclui óleo de xisto). A produção de gás natural cresceu 13,9% em setembro e 11% no ano. Em decorrência, a dependência externa de energia deverá recuar de 14% em 2013 para um pouco menos de 13% em 2014, da OIE.

Produção de aço continua em baixa

Até setembro, a produção de aço recuou 1,2% (recoo de 1,1% no ano de 2013), a produção de alumínio recuou 24,4% (em queda contínua no ano), as exportações de minério de ferro cresceram 7,0% (3,6% em todo o ano de 2013), e as exportações de pelotas cresceram 2,6% no ano (recoo de 8,8% em todo o ano de 2013).

Oferta de hidráulica do SIN em queda

A oferta de energia hidráulica recuou 10% sobre igual mês de 2013, e cresceu 5,9% sobre o mês anterior. No acumulado do ano, a taxa está negativa em 2,8%, a 3ª no ano (1,1% positiva até junho).

Consumo de derivados de petróleo continua alto

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 10% em setembro sobre igual mês de 2013, e 5,1% no acumulado do ano (4,5% até agosto e 5,5% até junho). O óleo diesel cresceu 6,5% em setembro, e no acumulado do ano a taxa está em 1,8%. A gasolina C cresceu 12,3% em setembro, e no ano acumula taxa de 11,3% (2,7% em 2013). A demanda total de gás natural cresceu 6,8% em setembro, e 7,9% no acumulado do ano (8% até agosto).

Continua alto o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), com um incremento acumulado de 6,6% no ano. Em 2013, o incremento médio foi de 6,1%, e de 8,7% em 2012.

Consumo de eletricidade continua fraco

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 0,3% em setembro, após mostrar recuo de 0,2% em agosto. No ano, a taxa está positiva em 2,5% (2,7% até agosto, 3,2% até julho e 3,7% até junho), já bem inferior aos 3,5% verificados em todo o ano de 2013. Em setembro, o consumo residencial cresceu 2,4% e o comercial 5,9%. O consumo industrial recuou expressivos 4,5% em setembro, e no ano acumula taxa negativa de 3%. O recuo de 24,4% na produção de alumínio do ano explica parte do baixo desempenho industrial.

Produção de biodiesel em alta

A produção de biodiesel cresceu 20,9% em setembro e 11,7% no acumulado do ano. No exercício de 2013 a taxa ficou em 7,4%.

Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial acumula aumento de 3,7% no ano, a comercial acumula alta de 5,5%, e a industrial alta de 7,6%.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	SETEMBRO			ACUMULADO NO ANO		
	NO MÊS	NO MÊS	% 14/13	NO MÊS	NO MÊS	% 14/13
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.461	2.065	19,1	2.289	2.082	9,9
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	114	116	-2,2	114	113	0,8
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.919	2.653	10,0	2.778	2.643	5,1
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.174	1.102	6,5	1.048	1.029	1,8
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	792	705	12,3	752	676	11,3
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,50	2,33	7,3	2,50	2,31	8,2
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,96	2,83	4,6	2,97	2,85	4,2
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	43,7	41,5	5,2	42,7	40,8	4,8
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	88,9	78,1	13,8	85,4	77,0	11,0
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	49,4	46,9	5,4	53,0	46,7	13,6
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	19,8	14,0	41,5	19,5	13,4	45,6
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	118,5	111,0	6,8	118,9	110,3	7,9
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	42,5	41,7	2,0	43,1	41,0	5,1
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	45,4	34,7	30,7	46,7	40,2	16,1
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	17,2	15,8	8,9	17,8	17,2	3,8
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	20,0	19,1	4,8	20,2	20,6	-2,2
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	50,5	49,8	1,4	50,7	52,1	-2,7
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	65.626	63.573	3,2	64.532	62.253	3,7
CARGA - SE/CO (MWmed)	38.932	38.244	1,8	38.587	37.637	2,5
CARGA - SUL (MWmed)	10.846	10.415	4,1	11.062	10.524	5,1
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.164	9.675	5,1	9.817	9.616	2,1
CARGA - NORTE (MWmed)	5.320	5.239	1,5	4.999	4.477	11,7
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,8	38,7	0,3	353,2	344,7	2,5
RESIDENCIAL (TWh)	10,5	10,3	2,4	98,5	93,0	5,9
INDUSTRIAL (TWh)	14,9	15,6	-4,5	133,6	137,7	-3,0
COMERCIAL (TWh)	7,2	6,8	5,8	66,4	61,7	7,8
OUTROS SETORES (TWh)	6,2	6,0	3,0	54,6	52,4	4,3
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	468	391	19,7	5.130	4.542	12,9
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	438	381	15,0	407	393	3,7
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	389	337	15,5	358	339	5,5
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	355	301	18,2	322	300	7,6
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	64	53	20,9	56	50	11,7
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	441	434	1,6	417	399	4,7
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	25	62	-59,8	25	53	-53,4
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,01	1,90	5,8	2,08	1,97	5,6
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.739	1.724	0,9	1.972	1.546	27,6
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t)	96,0	132,1	-27,4	108,6	136,7	-20,5
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.453	1.363	6,6	10.971	11.140	-1,5
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	95	95	0,0	93	94	-1,2
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,3	3,5	-34,9	2,8	3,6	-24,4
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	946	839	12,8	784	733	7,0
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	156	129	21,5	128	125	2,6
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	193	210	-8,0	193	192	0,7
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	29,8	29,1	2,4	28,7	28,5	0,7
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	45,4	42,5	6,7	44,0	40,8	7,9
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	137	179	-23,2	98	98	0,1
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	74	84	-12,5	63	72	-12,3

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

